



CATÓLICA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

PORTO

PERCEÇÃO DE DIFICULDADES ECONÓMICAS FAMILIARES E AJUSTAMENTO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção
do grau de Mestre em Psicologia

- Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde

Nicole Coelho Alves de Castro

Porto, outubro de 2025



CATÓLICA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

PORTO

PERCEÇÃO DE DIFICULDADES ECONÓMICAS FAMILIARES E AJUSTAMENTO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção
do grau de Mestre em Psicologia

- Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde

Nicole Coelho Alves de Castro

Trabalho efetuado sob a orientação de Luísa Antunes Ribeiro

Porto, outubro de 2025

Agradecimentos

A realização desta dissertação é um pedacinho do meu coração, que só chegou ao fim graças a um mar de amor e apoio que me envolveu a cada passo.

À Universidade Católica Portuguesa, expresso o meu reconhecimento e gratidão pelo ambiente de aprendizagem e pelas oportunidades que me proporcionaram ao longo destes anos.

À minha orientadora, Professora Doutora Luísa Antunes Ribeiro, agradeço com carinho pela paciência, disponibilidade, orientação rigorosa e apoio constante ao longo desta etapa tão especial do meu percurso académico. A sua vasta sabedoria, as críticas construtivas que me desafiaram a melhorar, mesmo nos momentos de maior dificuldade, foram essenciais para que pudesse desenvolver este trabalho com o rigor e a dedicação que ele exige.

Um agradecimento especial à minha família, o pilar da minha vida. Ao meu pai, que é tudo para mim, pela força e amor incondicional que me sustentaram em cada momento e que sem ele nada era possível. À minha mãe, pelo apoio incansável e pela dedicação que me fizeram voar, mesmo nos dias mais cinzentos. À minha irmã, pela companhia e carinho que me acompanharam. Ao Pedro Pereira, pela presença e apoio ao longo desta jornada. À Teresa, agradeço o apoio afetivo e as conversas reconfortantes que me ajudaram a aliviar o peso emocional deste caminho. Às minhas duas avós, pelo amor e sabedoria que me guiaram desde sempre. Ao meu noivo, devo um agradecimento especial pela presença constante ao meu lado, pelo apoio inabalável e pela forma como me incentivou a dar sempre o meu melhor. Acredito em mim mesmo quando as inseguranças e os medos ameaçavam tomar conta de mim, protegendo-me com amor, paciência e compreensão. Aos meus sogros, agradeço sempre me terem feito sentir em casa e o incentivo que me deram ao longo desta jornada.

Ao Pedro, o meu companheiro destes cinco anos de luta, desde a licenciatura até o mestrado, um amigo que caminhou comigo em silêncio, segurando a minha mão nos momentos mais duros. À Inês e ao Nuno, pela amizade leal, pelos momentos de desabafo e pela energia positiva que me ajudaram a manter o foco.

A todos, o meu mais sincero obrigada, sem vocês, este sonho não teria vida.

Resumo

As crises económicas globais e os ciclos de recessão têm vindo a intensificar as desigualdades socioeconómicas, destacando a relevância de compreender o impacto das dificuldades económicas familiares no desenvolvimento infantojuvenil.

Esta revisão sistemática da literatura, conduzida segundo as diretrizes PRISMA (Liberati et al., 2009), teve como objetivo investigar a associação entre a percepção de dificuldades económicas familiares e os indicadores de ajustamento em crianças e adolescentes, com idades entre 6 e 18 anos, explorando também fatores mediadores desta relação. Foram analisados 35 estudos empíricos quantitativos, selecionados através de bases de dados como Web of Science, Scopus, ERIC, PsycINFO e Medline, publicados até dezembro de 2023, com amostras comunitárias (74,3%) e de risco (25,7%), predominantemente dos Estados Unidos da América (77,1%). Os resultados indicam que 57,1% dos estudos reportaram correlações negativas significativas (r entre $-.04$ e $-.38$, $p < .05$) entre a percepção de dificuldades económicas e indicadores de ajustamento, como a Autoestima e Estratégias de *Coping*, o Desempenho Académico e os Comportamentos Pró-Sociais. Apesar de, na sua maioria, os estudos reportarem correlações significativas, 28,6% apresentaram associações não significativas, refletindo heterogeneidade metodológica. Embora existam alguns estudos longitudinais, a sua escassa representação, aliada à sub-representação de contextos europeus, como Portugal, evidencia lacunas na literatura.

Esta revisão sistemática destaca a importância de se considerar a percepção de dificuldades económicas, para além dos indicadores objetivos, contribuindo ainda para abordar aspetos positivos do ajustamento que são menos explorados na literatura. Este estudo aponta ainda para a necessidade de investigações futuras que utilizem desenhos longitudinais bem como amostras diversificadas para aprofundar a compreensão da relação entre as dificuldades económicas e o ajustamento infantil e juvenil.

Palavras-chave: Percepção de dificuldades económicas; Ajustamento psicológico; Crianças e adolescentes; Revisão sistemática.

Abstract

Global economic crises and recession cycles have intensified socioeconomic inequalities, underscoring the relevance of understanding the impact of family economic hardships on child and adolescent development.

This systematic literature review, conducted according to PRISMA guidelines (Liberati et al., 2009), aimed to investigate the association between the perception of family economic difficulties and adjustment indicators in children and adolescents aged 6 to 18 years, while also exploring mediating factors in this relation. A total of 35 quantitative empirical studies were analysed, selected from databases such as Web of Science, Scopus, ERIC, PsycINFO, and Medline, published up to December 2023, with community samples (74.3%) and at-risk samples (25.7%), predominantly from the United States of America (77.1%). The results indicate that 57.1% of the studies reported significant negative correlations (r ranging from $-.04$ to $-.38$, $p < .05$) between the perception of economic difficulties and adjustment indicators, including Self-Esteem and Coping Strategies, Academic Performance, and Prosocial Behaviours. Although most studies reported significant correlations, 28.6% showed non-significant associations, reflecting methodological heterogeneity. Despite the presence of some longitudinal studies, their limited representation, coupled with the underrepresentation of European contexts, such as Portugal, highlights gaps in the literature.

This systematic review emphasizes the importance of considering the perception of economic difficulties beyond objective indicators, while also contributing to the exploration of positive adjustment aspects that are less addressed in the literature. The study further points to the need for future research employing longitudinal designs and diverse samples to deepen the understanding of the relationship between economic hardships and child and adolescent adjustment.

Keywords: Perception of economic difficulties; Psychological adjustment; Children and adolescents; Systematic review.

Índice

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract	iii
Introdução	1
Enquadramento Teórico	3
Conceptualização e perceção de dificuldades económicas	3
Modelos Teóricos	4
Indicadores de Ajustamento	7
O presente estudo	9
Método	11
Fontes de informação e estratégias de pesquisa	11
Critérios de inclusão e exclusão	11
Seleção de estudos e extração dos dados	11
Resultados	14
Identificação dos estudos	14
Características dos estudos	16
Descrição dos resultados	18
Medidas de Perceção de Dificuldades Económicas	18
Autoestima e Estratégias de <i>Coping</i>	18
Desempenho Académico	18
Comportamentos Pró-Sociais	19
Métodos de Avaliação do Ajustamento	19
Amostra de Risco ou Comunitária	19
Fatores Mediadores	20
Discussão	21
Conclusão	25

Referências bibliográficas	26
Anexo A. Tabela de estudos incluídos na revisão sistemática.....	38
Anexo B. Síntese de extração dos resultados	41

Introdução

As crises económicas globais, caracterizadas por ciclos de recessão, instabilidade laboral ou desigualdades socioeconómicas, comprometem a estabilidade financeira das famílias, afetando o acesso a necessidades básicas como alimentação, habitação, saúde e educação (Zarnowitz, 1998). Estas condições impactam não apenas os pais, mas têm também repercussões ao nível do ajustamento de crianças e adolescentes, designadamente nas dimensões psicológicas, académicas e sociais (Conger & Conger, 2002; Schencke-Fontaine & Panico, 2019).

A perceção de dificuldades económicas, distinta de indicadores objetivos de pobreza, desempenha um papel central no ajustamento infantojuvenil (Schencke-Fontaine & Panico, 2019). O stress financeiro subjetivo e a sensação de privação relativa interferem com o ajustamento infantojuvenil, por meio de múltiplas vias interdependentes, incluindo o stress familiar, a redução do capital social, a integração da privação relativa e a interação com sistemas ecológicos mais amplos, como a escola e a comunidade (Bronfenbrenner, 1979).

O stress financeiro dos pais pode comprometer as práticas parentais, reduzindo o suporte emocional e afetando a autoestima e o desempenho académico das crianças (Conger & Conger, 2002). A diminuição do capital social, decorrente de barreiras na participação em redes comunitárias, limita as oportunidades de interação social e de desenvolvimento pró-social (Coleman, 1988). A perceção de desvantagem económica resultante da comparação com pares, pode gerar sentimentos de exclusão social, afetando comportamentos pró-sociais, a autoconfiança e a empatia das crianças (Wilkinson & Pickett, 2009). Estes fatores operam em contextos ecológicos dinâmicos, onde sistemas familiares, escolares e comunitários interagem para moldar o ajustamento (Bronfenbrenner, 1979).

Em Portugal, alguns estudos reforçam a relevância da relação entre a perceção de dificuldades económicas familiares e o ajustamento infantojuvenil, dando ênfase à autoestima e estratégias de *coping* e ao desempenho académico. Ribeiro et al., (2022) analisou a associação entre a perceção de dificuldades financeiras, o desempenho académico e a desmotivação em crianças e adolescentes, destacando as estratégias de *coping* e o foco em objetivos a curto prazo como fatores que promovem resiliência escolar. Tomé (2013) examinou como é que os fatores socioeconómicos, incluindo perceções subjetivas de dificuldades económicas, se relacionam com o desempenho académico, indicando que o stress financeiro percebido pode estar relacionado com um maior risco de insucesso escolar nestes contextos. Contreras (2023)

evidenciou que a percepção de dificuldades económicas em adolescentes está associada a maior ansiedade, mas a utilização de estratégias de *coping* como reavaliação cognitiva e suporte familiar estão relacionadas com maior resiliência e melhor desempenho académico.

Este estudo, por meio de uma revisão sistemática da literatura, procura investigar se a percepção de dificuldades económicas familiares poderá estar associada a uma redução de indicadores de ajustamento em crianças e adolescentes. Ao enfatizar a percepção de dificuldades económicas, este estudo reconhece que as experiências subjetivas moldam o desenvolvimento de formas distintas das condições objetivas de pobreza. O objetivo do estudo é, pois, avaliar a relação entre a percepção de dificuldades económicas e potenciais fatores protetores, tais como a autoestima e estratégias de *coping*, desempenho académico e comportamentos pró-sociais como empatia e altruísmo.

Ao ter em conta fatores protetores, o estudo preenche uma lacuna na literatura, pois esta centra-se predominantemente nas consequências negativas das dificuldades económicas no comportamento infantil e juvenil, tais como comportamentos de internalização e externalização. Revela-se igualmente importante perceber se as dificuldades económicas estão associadas não apenas a uma maior prevalência de comportamentos desajustados, mas também a uma menor prevalência de comportamentos e indicadores de ajustamento psicológico.

Enquadramento Teórico

Conceptualização e perceção de dificuldades económicas

As dificuldades económicas enfrentadas pelos pais têm implicações significativas no ajustamento psicológico das crianças e adolescentes (Thompson et al., 2017). As dificuldades económicas traduzem-se pela incapacidade das famílias satisfazerem as suas necessidades básicas, como alimentação, habitação, cuidados de saúde e educação, devido à escassez ou insuficiência de recursos monetários. Tais condições são frequentemente agravadas por fatores como desemprego, baixos salários, inflação ou desigualdades estruturais, que amplificam a insegurança financeira.

As dificuldades económicas não se manifestam apenas em termos materiais, mas também em dimensões psicossociais (Gutman & Eccles, 1999; McLoyd et al., 1994; Simons et al., 1991; Ullah, 1990). A insegurança financeira pode gerar sentimentos de incerteza, vergonha e impotência nos pais, que reverberam nas dinâmicas familiares. Desta forma é importante compreender como é que os fatores económicos se relacionam com algumas variáveis psicossociais e educacionais, influenciando o desenvolvimento das crianças e adolescentes (Creed & Macintyre, 2001).

Segundo Schencke-Fontaine e Panico (2019), as experiências de dificuldade económica integram três dimensões: *insuficiência de rendimentos*, *privação material e stress financeiro subjetivo*. Estes autores descrevem a insuficiência de rendimentos como a inexistência de recursos disponíveis, caracterizada por poucos rendimentos económicos, como os salários e apoios sociais. A privação material é a dimensão relativa a posses materiais e a estruturas habitacionais, referindo-se não só à existência de posses, mas também à qualidade das mesmas. Por último, o stress financeiro subjetivo diz respeito à perceção que um indivíduo tem da sua situação económica, refletindo o seu bem-estar perante a sua situação financeira (Creed & Mancintyre, 2001). Por exemplo, pais que percebem a sua situação económica como precária podem reduzir os investimentos em atividades educacionais, limitando as oportunidades de desenvolvimento dos filhos.

Em Portugal, Ribeiro et al., (2022) mostrou que o stress financeiro percebido compromete o envolvimento parental, influenciando a motivação escolar de adolescentes. A ênfase na perceção de dificuldades económicas alinha-se com o foco deste estudo, que procura dar mais um contributo para a problematização da experiência subjetiva de dificuldades económicas como fator determinante nos processos de ajustamento infantil e juvenil,

designadamente fatores protetores como a autoestima e as estratégias de *coping*, o desempenho académico e o comportamento pró-social.

Os modelos teóricos apresentados de seguida oferecem uma estrutura integrada para compreender como é que a percepção de dificuldades económicas afeta o ajustamento de crianças e adolescentes, destacando trajetórias materiais, psicossociais e sociais.

Modelos Teóricos

O Modelo de Stress Familiar (*Family Stress Model* de Conger & Conger, 2002), é uma das principais lentes teóricas para compreender os efeitos das dificuldades económicas nas crianças. Este modelo tem como principal hipótese a ideia de que a ansiedade financeira experienciada pelos pais está associada a problemas de comportamento nos filhos (Ponnet, 2014; Conger, Conger, & Martin, 2010; Barnett, 2008).

A pressão financeira gera stress nos pais, podendo agravar problemas como ansiedade, depressão e conflitos conjugais. Estes fatores, por sua vez, podem contribuir para a diminuição da qualidade das práticas parentais, resultando num menor suporte emocional e em supervisão inadequada. As crianças e adolescentes, expostos a este ambiente de stress familiar, tendem a obter menor validação emocional e apoio consistente (Masarik & Conger, 2017). Essas carências podem levar as crianças e adolescentes a desenvolverem sentimentos de desvalorização, podendo resultar numa baixa autoestima (Conger et al., 2002).

Estudos como Ponnet (2014) mostram que a ansiedade financeira está associada a problemas de comportamento, mas também a menor resiliência emocional, afetando o desenvolvimento de estratégias de *coping*. Além disso, o modelo destaca que o stress parental pode limitar o investimento em recursos educacionais, como livros, atividades extracurriculares ou apoio académico (Gilbert et al., 2017).

Estudos como o de Conger et al. (2002) revelam que crianças de famílias com dificuldades económicas apresentam maior probabilidade de resultados escolares abaixo da média, em parte devido à redução do envolvimento parental em atividades educacionais. Este modelo é essencial para compreender como é que as dificuldades económicas operam por meio de processos familiares, relacionando-se diretamente com os objetivos desta revisão da literatura.

A Teoria do Capital Social, proposta por Coleman (1988), enfatiza o papel das redes de apoio social e dos recursos disponíveis dentro e fora da família, no desenvolvimento infantil.

O capital social inclui relações de confiança, normas partilhadas e redes de apoio que facilitam o acesso a oportunidades como ambientes educacionais enriquecedores ou suporte comunitário.

Em contextos de dificuldades económicas, as famílias frequentemente enfrentam barreiras para construir ou manter estas redes, o que limita o acesso das crianças a ambientes enriquecedores. Por exemplo, pais com recursos financeiros limitados podem ter menos disponibilidade para participar em eventos escolares ou comunitários, reduzindo o envolvimento com professores e outros pais, o que pode impactar o ajustamento social e académico das crianças (Parcel et al. 2010).

Da mesma forma, a ausência de redes robustas pode restringir o acesso a recursos educacionais de qualidade, como escolas bem equipadas, afetando o desempenho académico. Parcel et al., (2010) demonstram que o capital social familiar é um mediador significativo entre o estatuto socioeconómico e os resultados escolares das crianças. Esta teoria complementa o Modelo de Stress Familiar ao destacar fatores externos à família, como redes escolares e comunitárias, que modulam os impactos das dificuldades económicas.

A Teoria da Privação Relativa, de Sorhagen & Wurster (2017), sugere que os sentimentos de inferioridade surgem quando os indivíduos comparam a sua situação com a de outros, percebidos como estando em melhor posição. No caso das crianças, a consciencialização das limitações económicas da sua família, especialmente em comparação com os seus pares, pode levar a uma percepção de exclusão social e estigma. Esta poderá estar associada a uma diminuição da autoestima, uma vez que as crianças potencialmente desenvolvem estigmas relacionados com a desvantagem económica. Em segundo lugar, a privação relativa pode influenciar o desempenho académico, reduzindo a motivação e o envolvimento escolar, bem como o comportamento pró-social ao limitar a integração social (Gilbert et al, 2017). Crianças que se sentem marginalizadas podem apresentar menor confiança nas suas capacidades académicas, e exibir também uma menor capacidade de empatia e menos comportamentos altruístas (Carlo et al., 2011). Wilkinson e Pickett (2009) argumentam que as desigualdades económicas agravam estes efeitos, criando ambientes sociais onde a competição e a comparação são mais intensas, com impactos negativos no bem-estar psicológico, social e educacional.

A Teoria Ecológica do Desenvolvimento de Bronfenbrenner (1979) propõe que o desenvolvimento de crianças e adolescentes é moldado por uma interação dinâmica entre o

indivíduo e múltiplos sistemas ambientais interligados, organizados em níveis concêntricos. Esses sistemas incluem o microsistema (contextos imediatos, como família, escola e pares), o mesossistema (interações entre microsistemas, como a relação entre pais e professores), o exossistema (contextos indiretos, como o local de trabalho dos pais ou políticas locais) e o macrosistema (estruturas sociais, culturais e económicas mais amplas, como políticas públicas e normas culturais). O cronossistema complementa o modelo, considerando mudanças ao longo do tempo, como crises económicas ou transições familiares.

No contexto das dificuldades económicas, este modelo é particularmente relevante, pois as condições financeiras adversas impactam diretamente o microsistema familiar, alterando as dinâmicas e interações entre pais e filhos. Por exemplo, a escassez de recursos pode aumentar o stress parental, reduzindo a qualidade das interações familiares, como momentos de apoio emocional ou atividades de estimulação cognitiva (e.g., leitura partilhada, acesso a materiais educativos ou brinquedos). Estas limitações afetam indicadores de ajustamento, tais como o desempenho académico, a autoestima e estratégias de *coping* e comportamentos pró-sociais, ao restringir oportunidades de aprendizagem e reforço positivo no ambiente familiar.

Além disso, as dificuldades económicas podem influenciar o mesossistema, afetando a colaboração entre família e escola (e.g., menor envolvimento dos pais em atividades escolares devido a restrições financeiras ou laborais), e o exossistema, por meio de fatores como insegurança no emprego dos pais. No nível do macrosistema, políticas públicas insuficientes ou desigualdades socioeconómicas podem agravar esses impactos. A Teoria Ecológica de Bronfenbrenner oferece assim uma estrutura abrangente para compreender como as dificuldades económicas, ao permear múltiplos sistemas, afetam o ajustamento infantojuvenil, tornando evidente a relevância de intervenções que considerem estes contextos interdependentes.

Estes modelos teóricos fornecem uma estrutura abrangente para compreender os mecanismos pelos quais as dificuldades económicas afetam o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, pois revelam a complexidade dos impactos das dificuldades económicas, que operam por meio de vias materiais (e.g., falta de recursos educacionais), psicossociais (e.g., stress familiar) e sociais (e.g., exclusão).

É importante também referir o papel de fatores mediadores da relação entre as dificuldades económicas e a redução de indicadores de ajustamento, tais como a saúde mental dos progenitores. A depressão e a ansiedade parental, frequentemente agravadas pelo stress

financeiro, comprometem a qualidade das interações familiares, reduzindo o suporte emocional e a supervisão (Conger et al., 2002). O conflito parental, como discussões conjugais intensificadas pela pressão económica, podem também criar um ambiente instável, podendo afetar a autoestima e o comportamento pró-social das crianças (Masarik & Conger, 2017).

Indicadores de Ajustamento

Os indicadores de ajustamento, tais como a autoestima e estratégias de *coping*, desempenho académico e o comportamento pró-social, são aspetos essenciais para o bem-estar psicológico, académico e social de crianças e adolescentes. Estes fatores promovem resiliência face à perceção de dificuldades económicas, tendo recebido, no entanto, menos atenção na literatura.

A autoestima, é definida como a avaliação subjetiva que uma pessoa faz de si mesma. Segundo Rosenberg (1965) é uma componente essencial do bem-estar psicológico. Crianças com alta autoestima tendem a ser mais resilientes, confiantes e motivadas, o que facilita o seu sucesso em vários domínios, incluindo o académico (Hui & Sun, 2010). Contudo, as dificuldades económicas podem ter efeitos negativos na autoestima através de vários mecanismos. O stress familiar associado às dificuldades económicas pode levar a interações parentais menos positivas, como críticas frequentes ou falta de elogios, o que afeta a perceção de valor próprio da criança. A exclusão social decorrente da privação relativa pode reforçar sentimentos de inferioridade. Estudos como o de Twenge e Campbell (2002) indicam que crianças em contextos socioeconómicos desfavorecidos apresentam níveis mais baixos de autoestima, especialmente quando expostas a comparações sociais desfavoráveis. Finalmente, a falta de acesso a atividades extracurriculares, como o desporto ou as artes, pode limitar as oportunidades de reforço da autoconfiança e desenvolvimento de estratégias de *coping* (Ponnet, 2014). Estas atividades são fundamentais para o desenvolvimento de competências socioemocionais e para a construção de uma identidade positiva. Este conjunto de fatores sublinha a complexidade dos impactos das dificuldades económicas na autoestima e a necessidade de abordagens multidimensionais para a promover (Fang et al., 2016; Javanbakht et al., 2015; Trumpeter et al., 2008).

As estratégias de *coping* referem-se aos processos psicológicos e comportamentais que crianças e adolescentes utilizam para gerir o stress e as adversidades, promovendo resiliência e bem-estar (Lazarus & Folkman, 1984). A perceção de dificuldades económicas familiares pode estar associada à necessidade de estratégias de *coping* de forma a mitigar o impacto do

stress financeiro percebido no ajustamento. Por exemplo, o stress financeiro subjetivo pode estar relacionado a uma maior ansiedade em adolescentes, mas estratégias como reavaliação cognitiva e suporte familiar estão associadas a menor ansiedade e melhor desempenho académico (Contreras, 2023). Em Portugal, Ribeiro et al., (2022) afirmou que estratégias de *coping* motivacional, como esperança e autorregulação, estão associadas à resiliência académica em crianças e adolescentes que percebem dificuldades financeiras, promovendo maior motivação escolar. Calebs (2022) destacou que o *coping* flexível, alternando entre estratégias focadas no problema (e.g., ajustes de rotina) e na emoção (e.g., esperança, regulação emocional), está associado à resiliência académica em jovens de baixo estatuto socioeconómico. Por outro lado, Santiago (2010) reforçou que o *coping* familiar, como comunicação aberta e regulação emocional, está associado a melhor ajustamento comportamental em crianças de baixo rendimento. Tomé (2013) relacionou fatores socioeconómicos subjetivos, ao sucesso educativo, sugerindo que estratégias de *coping*, como o foco em metas, podem estar associadas a melhores resultados escolares. A literatura aponta assim, como conclusão preliminar, que as estratégias de *coping* - suporte social, reavaliação cognitiva, esperança e perseverança - desempenham um papel protetor, estando associadas a maior resiliência face à perceção de dificuldades económicas (Stapley et al., 2019).

O desempenho académico é um indicador-chave do desenvolvimento infantil, refletindo não só as capacidades cognitivas, mas também o contexto socioeconómico, emocional e educacional da criança (Gilbert et al., 2017). Crianças de famílias com dificuldades económicas enfrentam barreiras significativas que transcendem a sala de aula. Entre estas barreiras estão o acesso limitado a recursos educacionais, como livros, computadores, internet, apoio de tutores e ambientes domésticos que podem não ser propícios ao estudo, devido a fatores como superlotação, ruído ou instabilidade (Bradley & Corwyn, 2002). O stress familiar desempenha um papel central nesse processo (Feitosa et al., 2005). Pais sob pressão financeira têm frequentemente menos tempo e energia para supervisionar as tarefas escolares, para ajudar com os estudos ou participar ativamente na vida académica dos filhos. Bradley e Corwyn (2002) argumentam que a pobreza crónica está associada a piores resultados escolares devido à combinação de privações materiais e psicossociais. Por exemplo, a insegurança alimentar, que é um problema comum em famílias com dificuldades económicas, pode comprometer a concentração e o desempenho cognitivo das crianças. Crianças que enfrentam fracassos escolares repetidos devido à falta de recursos podem desenvolver, por outro lado, uma perceção negativa das suas capacidades, criando um ciclo de subdesempenho. Estudos longitudinais,

como os de Yeung et al. (2002), mostram que as condições económicas adversas na infância têm efeitos duradouros no desempenho académico, especialmente em áreas como matemática e o português. A literatura evidência que a pobreza dos progenitores tem sido constantemente relacionada com piores resultados académicos (Brooks-Gunn & Duncan, 1997).

Em última análise, a percepção de dificuldades económicas pode restringir os comportamentos pró-sociais, ao limitar a participação em atividades comunitárias ou extracurriculares, que promovem interação social. Esses processos comportamentais, que abrangem a empatia, o altruísmo e desenvolvimento moral/social, são cruciais para o bem-estar (Jiang, 2020; Xiao et al., 2023). Se a empatia pode ser definida como a capacidade de compreender e partilhar os sentimentos dos outros, promovendo relações positivas e resiliência social, o altruísmo, manifestado em atos como ajudar colegas ou participar em ações comunitárias, reflete valores morais e fortalece a identidade social (Carlo et al., 2011). A exclusão social, conforme a Teoria da Privação Relativa, inibe geralmente a empatia, ao reforçar sentimentos de marginalização (Wilkinson & Pickett., 2009). No entanto, paradoxalmente, algumas crianças desenvolvem uma maior sensibilidade às necessidades dos outros em resposta à adversidade, fortalecendo comportamentos altruístas. Por exemplo, adolescentes em comunidades desfavorecidas podem demonstrar empatia ao apoiar pares em situações similares, promovendo coesão social (Xiao et al., 2023). O capital social familiar, como redes de apoio comunitário, facilita o desenvolvimento pró-social, enquanto a sua ausência o compromete (Parcel et al., 2010). Estudos sugerem que programas escolares que promovem cooperação, como projetos de serviço comunitário, podem estimular o comportamento pró-social, mesmo em contextos de pobreza, destacando o seu papel como fator protetor (Jiang, 2020).

O presente estudo

Este estudo tem como objetivo investigar a relação entre a percepção de dificuldades económicas familiares e o ajustamento infantojuvenil, em idade escolar (6-18 anos), incluindo variáveis psicológicas e comportamentais associadas ao ajustamento psicológico, como a autoestima e estratégias de *coping*, o desempenho académico e os comportamentos pró-sociais. A literatura evidência um efeito negativo das dificuldades económicas familiares nos indicadores de ajustamento das crianças e adolescentes, embora os estudos apresentem algumas disparidades, decorrentes do uso de medidas distintas para avaliar as dificuldades económicas familiares e ajustamento dos filhos. O objetivo desta revisão sistemática da literatura é sistematizar a informação relativa às associações encontradas entre a percepção de dificuldades

económicas e redução de fatores protetores do ajustamento, incluindo a autoestima e as estratégias de *coping*, o desempenho académico e comportamento pró-social. A heterogeneidade entre os estudos, decorrente de diferenças em métodos, populações ou medidas, será analisada qualitativamente, considerando fatores como o tipo de instrumento usado para avaliar as dificuldades económicas (e.g., questionários subjetivos vs. indicadores objetivos) e as variáveis de resultado (e.g., autoestima medida por escalas validadas vs. autorrelato).

Método

Fontes de informação e estratégias de pesquisa

Foram utilizadas cinco bases de dados académicas: *Web of Science*, *Scopus*, *ERIC*, *PsycINFO* e *Medline*, selecionadas pela sua abrangência em ciências sociais, psicologia, educação e saúde, áreas relevantes para o tema. A pesquisa incluiu artigos publicados até o final de 2023. Os termos de pesquisa foram selecionados de modo a abranger uma combinação da variável preditora (percepção de dificuldades económicas) com a amostra de interesse. Os termos de pesquisa foram: ("economic pressure" OR "financ pressure" OR "economic* worry*" OR "financ* worry*" OR "economic* anxiety" OR "financ* anxiety" OR "economic* stress" OR "financ* stress" OR "economic* hardship" OR "financ* hardship" OR "economic* strain" OR "financ* strain") AND (adolesc* OR child* OR young* OR youth OR teen*). Não foram especificados os termos de pesquisa relativos à variável resultado, dado o estudo fazer parte de um estudo mais abrangente que contempla muitos indicadores de ajustamento e desajustamento infantil. Os artigos incluídos nesta dissertação foram selecionados à *posterior* obedecendo a critérios de inclusão, mencionados de seguida.

Critérios de inclusão e exclusão

No que concerne aos critérios de inclusão, estes foram: (1) estudos empíricos quantitativos; (2) artigos revistos por pares; (3) artigos que analisam a associação entre a percepção de dificuldades económicas familiares e variáveis psicológicas de ajustamento dos filhos; (4) estudos com crianças com desenvolvimento normativo em idade escolar (dos 6-18 anos); (5) artigos em língua portuguesa, inglesa ou espanhola.

Por sua vez, os critérios de exclusão foram: (1) estudos qualitativos, revisões teóricas, sistemáticas ou meta-análises, artigos de opinião, e descrição de projetos; (2) crianças com doença física (e.g., cancro, hospitalizadas etc.); (3) adultos ou crianças em idade pré-escolar; (4) artigos noutros idiomas. É importante salientar que também foram excluídos os artigos que analisam circunstâncias macroeconómicas particulares/pontuais como o impacto da COVID.

Seleção de estudos e extração dos dados

A seleção dos artigos incluídos nesta revisão sistemática de literatura seguiu as orientações da estratégia de pesquisa PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*, Liberati et al., 2009), garantindo transparência e sistematização na identificação de estudos relevantes.

Os estudos encontrados nas pesquisas em bases de dados passaram por um processo de seleção de elegibilidade em duas fases: (1) análise inicial de títulos e resumos; e (2) triagem do texto completo dos artigos considerados possivelmente relevantes para a revisão, utilizando o software Rayyan. Dois avaliadores realizaram a triagem dupla de forma independente. As divergências no processo de inclusão dos artigos foram solucionadas por meio de diálogo entre os avaliadores.

Relativamente à extração dos dados, foram registadas, num ficheiro Excel, as seguintes informações: (1) dados identificativos dos artigos, incluindo os autores, o ano de publicação e o país de origem; (2) características dos estudos, nomeadamente o tipo de publicação (e.g., artigos revisto por pares, dissertação), o desenho metodológico (transversal, longitudinal ou ambos) e a dimensão da amostra (n); (3) características dos participantes, especificando-se a idade e o género das crianças, o género e habilitações literárias dos pais, e o tipo de amostra, isto é, comunitária ou populações específicas (e.g., amostras economicamente desfavorecidas, minorias étnicas, etc); (4) variáveis preditoras, ou seja, indicadores de dificuldades económicas (e.g., *financial hardship*, *economic stress*, *economic pressure*) e os instrumentos utilizados para a sua avaliação (e.g., *Economic Hardship Questionnaire*); (5) tipos de variáveis de resultado, ou seja as variáveis de ajustamento infantil (Autoestima e Estratégias de *Coping*, Desempenho Académico e Comportamentos Pró-sociais), a forma como foram avaliadas (e.g., autorrelato, heterorrelato, registos escolares) e respetivos instrumentos (e.g., *Rosenberg Self-Esteem*); (6) efeitos de mediação reportados (conflitos conjugais, estilo parental, stress parental e psicopatologia parental); (7) dados quantitativos, nomeadamente coeficientes de correlação simples (R de Pearson), que expressam a associação entre a perceção de dificuldades económicas e as variáveis de ajustamento.

Num dos estudos, foi reportado apenas um rácio de probabilidades (Odds Ratio), que foi posteriormente convertido em R de Pearson.

Para garantir a fidelidade do processo de extração dos tamanhos do efeito (Coeficientes de Correlação R de Pearson), dois investigadores procederam à codificação independente de 58% dos artigos do projeto alargado. A fidelidade interavaliadores foi calculada com base na percentagem de concordância relativamente aos tamanhos dos efeitos extraídos, tendo-se verificado uma taxa de concordância de 93%, o que indica uma fidelidade elevada. As divergências foram resolvidas mediante discussão entre os codificadores. As principais

categorias dos dados extraídos encontram-se no Anexo A, que inclui uma tabela com ID, autores, ano, país, dimensão da amostra, tipo de resultado e desenho do estudo.

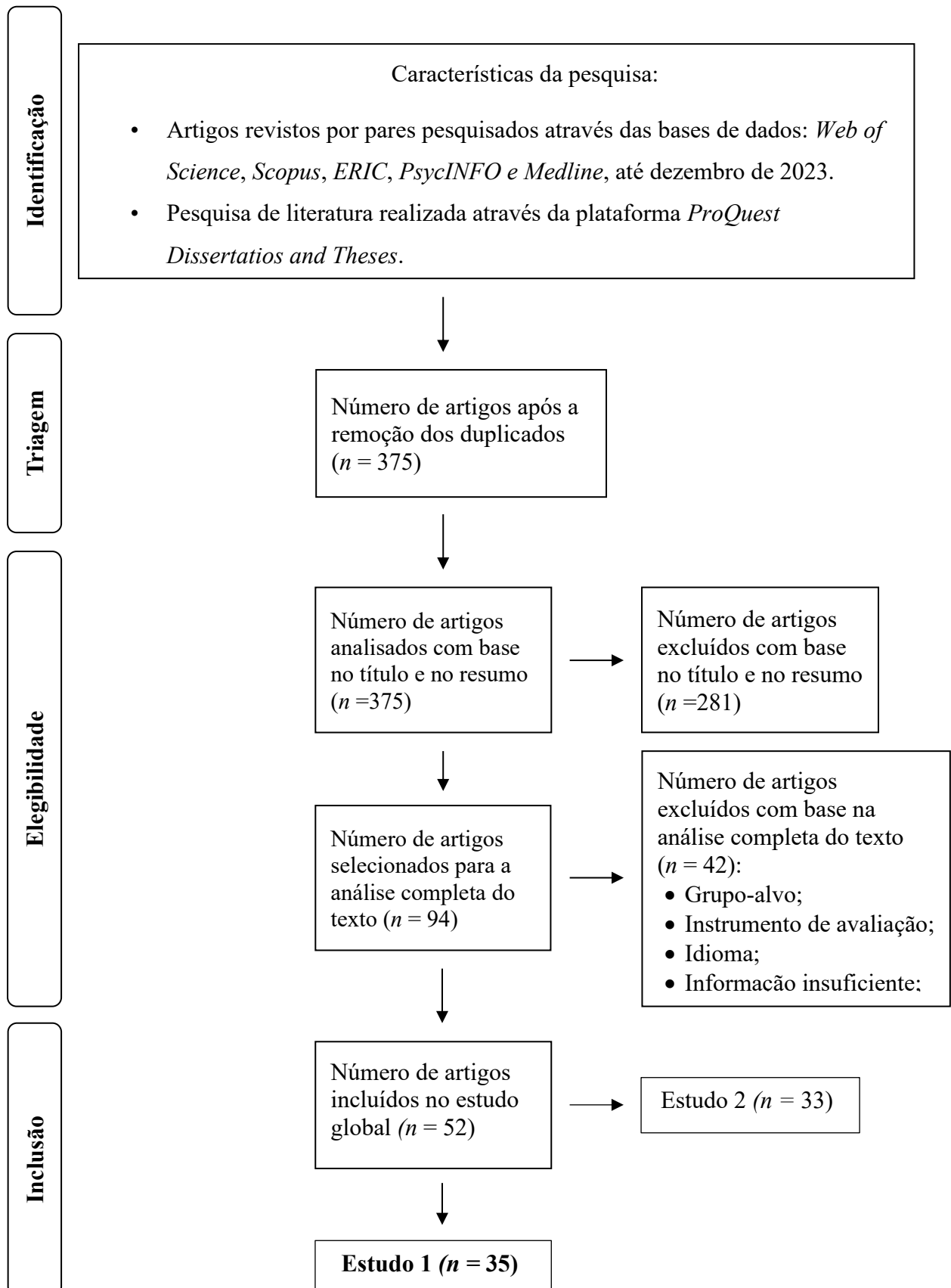
Resultados

Identificação dos estudos

Foram registadas um total de 782 publicações relevantes provenientes das pesquisas realizadas nas bases de dados Web of Science, Scopus, ERIC, PsycINFO e Medline, até dezembro de 2023, com suporte adicional de uma pesquisa de literatura através da plataforma *ProQuest Dissertations and Theses*. Após a exclusão de duplicados, foram obtidos 375 estudos disponíveis para uma triagem preliminar baseada em títulos e resumos, realizados de modo independente. Deste conjunto, 281 foram rejeitados por não satisfazerem pelo menos um dos critérios de inclusão. Os 94 estudos remanescentes foram analisados através da leitura do texto integral. Destes, 42 foram eliminados devido a: (1) grupo-alvo (estudos que não abarcaram crianças ou adolescentes em idade escolar, entre 6 e 18 anos), (2) instrumento de avaliação (estudos que não consideraram uma avaliação subjetiva das dificuldades económicas), (3) idioma (publicações redigidas em idiomas diferentes do inglês, português ou espanhol), ou (4) informação insuficiente (ausência de dados para calcular o tamanho do efeito). Assim, foram considerados elegíveis 52 estudos no âmbito global. Deste total, 33 foram utilizados noutra dissertação, enquanto 35 foram incorporados nesta investigação, sendo 16 publicações comuns às duas (conforme ilustrado na parte final da Figura 1).

Figura 1

Diagrama de FLUXO PRISMA para identificação dos Estudos Incluídos na Revisão Sistemática da Literatura



Características dos estudos

Todos os estudos incluídos centraram-se na percepção de dificuldades económicas familiares, avaliada através de instrumentos como escalas de stress financeiro [1, 24] ou autorrelatos de privação material [12, 33]. Os 35 artigos integrados nesta revisão sistemática foram publicados entre 1987 e 2023, abrangendo um período de 36 anos que reflete a evolução do interesse académico no impacto das dificuldades económicas na infância e adolescência. Estes estudos foram distribuídos por 22 revistas científicas. Aproximadamente 68,6% dos estudos (n = 24) foram publicados entre 2015 e 2024, indicando um aumento recente da investigação nesta área. Destaca-se as revistas *Child Development* (n = 6; 17,1%) que publicou estudos focados no desenvolvimento infantil, a *Journal of Youth and Adolescence* (n = 4; 11,4%) com ênfase no ajustamento de adolescentes, a *Developmental Psychology* (n = 3; 8,6%) que explora processos de desenvolvimento infantil e a *Journal of Adolescent Health* (n = 2; 5,7%) abordando saúde e bem-estar juvenil. Esta diversidade de publicações reflete a interdisciplinaridade do tema.

A maioria dos estudos foi conduzida nos Estados Unidos da América (n = 27; 77,1%), seguidos da Ásia (n = 5; 14,3%), incluindo a China [12, 17, 28, 35] e Hong Kong [22], Europa (n = 2; 5,7%), incluindo a Turquia [26] e a Lituânia [27], sendo um estudo conduzido em diversões países (n = 1; 2,9%) [29]. Quanto ao desenho dos estudos, 71,4% (n = 25) adotaram uma abordagem transversal recolhendo os dados num único momento, enquanto 20,0% (n = 7) seguiram uma abordagem longitudinal, permitindo observar associações ao longo do tempo, [e.g., 24]. Finalmente, 8,6% (n = 3) dos estudos [5, 15, 23] combinaram desenhos transversais e longitudinais.

As dimensões das amostras variaram amplamente, entre 104 [16] e 40.772 [29] participantes. Os estudos envolveram crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos, com uma distribuição que reflete diferentes faixas etárias: 11,4% (n = 4) focaram-se exclusivamente em crianças dos 6 aos 11 anos [4, 5, 12, 16], enquanto 71,4% (n = 25) centraram-se predominantemente em adolescentes dos 12 aos 18 anos [1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35], e 17,1% (n = 6) incluíram ambas as faixas etárias (6-18) [3, 11, 14, 15, 21, 29], refletindo uma abordagem mais abrangente das dinâmicas de desenvolvimento.

As amostras foram ainda classificadas como comunitárias (74,3%, n = 26) [1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34], representando

a população geral, e de risco (25,7%, n = 9) [6, 7, 11, 16, 17, 21, 29, 35, 36], compostas por grupos com dificuldades económicas documentadas.

Relativamente à avaliação da variável preditora, a percepção de dificuldades económicas familiares foi reportada principalmente por pais ou cuidadores em 54,3% (n = 19) dos estudos [2, 4, 6, 7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25], utilizando instrumentos como escalas de stress financeiro ou questionários de privação material, enquanto 37,1% (n = 13) [1, 3, 5, 8, 9, 10, 26, 27, 28, 30, 33, 34, 35] recorreram a autorrelatos de crianças e adolescentes, e 8,6% (n = 3) [29, 31, 32] combinaram ambos os informantes, conforme detalhado no Anexo A.

Relativamente à variável resultado, a avaliação do ajustamento em crianças e adolescentes foi realizada tendo em conta as seguintes categorias: a) Autoestima e Estratégias de *Coping* (AEC, n = 17; 48,6%) [1, 11, 12, 16, 18, 19, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35]; b) Desempenho Académico (ACAD, n = 11; 31,4%) [2, 4, 5, 13, 14, 15, 20, 23, 25, 11, 29]; c) Comportamentos Pró-Sociais (PROS, n = 7; 20,0%) [3, 8, 9, 10, 17, 29, 33]. Grande parte dos estudos, 42,9% (n = 15), recorreu a instrumentos *ad hoc*, criados pelos autores do próprio estudo sem validação prévia, enquanto 34,3% (n = 12) adotaram instrumentos padronizados, por exemplo a Escala de Autorrelato de *Coping*, aplicada em 22,9% (n = 8) dos estudos, e o Questionário de Desempenho Académico, utilizado em 11,4% (n = 4) dos estudos.

Relativamente aos informantes das variáveis resultado, observou-se que a maior parte dos estudos recorreram ao: a) autorrelato (n = 25; 71,4%) [1, 2, 3, 5, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 33, 34], baseado em escalas ou questionários preenchidos pelas próprias crianças; b) heterorrelato (n = 7; 20%) [6, 7, 21, 29, 31, 32, 33], com informações obtidas a partir de terceiros, como pais, familiares ou professores; c) uma combinação de ambos (n = 3; 8,6%) [6, 7, 29].

Descrição dos resultados

Medidas de Percepção de Dificuldades Económicas

A análise dos 35 estudos revelou que a percepção de dificuldades económicas familiares está associada a indicadores de ajustamento psicológico em crianças e adolescentes, com variações na força e na significância estatística das associações. Vinte e seis estudos (74,3%) [1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 17, 18, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35] reportaram associações negativas e estatisticamente significativas ($p < .05$), entre a percepção de dificuldades económicas e as dimensões AEC, ACAD e PROS, com coeficientes de correlação (R de Pearson) variando de fracos a moderados (e.g., r entre $-.04$ e $-.67$). Quatro estudos (11,4%) [3, 16, 19, 33] reportaram correlações não significativas ($p \geq .05$), com valores de r próximos de zero (e.g., r entre $-.003$ e $.02$), sugerindo uma relação negligenciável entre as variáveis. Cinco [11, 14, 20, 23, 25] (14,3%) reportaram resultados mistos ou inconclusivos.

Autoestima e Estratégias de *Coping*

Dos vinte estudos que analisaram a AEC como variável dependente, 15 (75%) reportaram uma associação significativa entre a percepção de dificuldades económicas familiares e estes indicadores [1, 2, 6, 7, 12, 15, 18, 21, 22, 24, 28, 30, 31, 32, 35]. Estes estudos indicam que uma percepção mais elevada de dificuldades económicas no seio familiar está associada a uma diminuição da autoestima e a uma menor capacidade de recorrer a estratégias de *coping* eficazes. Quatro estudos (20%) [16, 19, 26, 27] não reportaram associações significativas, enquanto o estudo [34] (5%), reportou resultados incoerentes.

Desempenho Académico

Entre os treze estudos que exploraram o ACAD como variável dependente, 6 (46,2%) [4, 5, 6, 7, 23, 25] reportaram uma associação negativa e significativa entre a percepção de dificuldades económicas familiares e o ACAD, indicando que um nível mais elevado de dificuldades económicas está associado a piores resultados escolares. Dois estudos [2, 20] não reportaram associações significativas, com valores de correlação próximos de zero. Especificamente, os estudos [23, 25] reportaram correlações significativas mais fortes ($r = -.17, p < .01$; $r = -.67, p < .01$), enquanto o estudo [20] reportou uma correlação negativa fraca ($r = -.06, p > .05$). Cinco estudos [11, 12, 13, 14, 15] reportaram resultados mistos, com associações que variaram entre negativas significativas e não significativas, dependendo da medida de desempenho académico e do desenho do estudo. Nenhum estudo reportou associações positivas, destacando a predominância de impactos negativos.

Comportamentos Pró-Sociais

Entre os dez estudos que analisaram os PROS como variável dependente, 6 (60%) reportaram uma associação negativa e significativa com a percepção de dificuldades económicas familiares, salientando que, uma maior percepção de dificuldades económicas está associada a uma diminuição de empatia e altruísmo em crianças e adolescentes, como observado nos estudos [3, 8, 9, 28]. Por sua vez, no estudo [10] observou-se que adolescentes que percebem mais dificuldades financeiras familiares exibem menor cooperação em contextos escolares. O estudo [29] corroborou essa tendência, reportando uma redução nos comportamentos pró-sociais em comunidades com maior percepção de dificuldades económicas. Além disso, dois estudos [6, 7] (20%) reportaram efeitos mistos, com associações que variaram conforme o tipo de indicador de percepção utilizado. Dois estudos [17, 30] (20%) não reportaram associações significativas.

Métodos de Avaliação do Ajustamento

Ao analisar os resultados por método de avaliação, nos estudos baseados em autorrelatos ($n = 23$) que representam 66% do total dos 35 estudos, 15 estudos reportaram associações negativas e significativas entre a percepção de dificuldades económicas e os indicadores de ajustamento psicológico [6, 7, 10, 12, 14, 15, 18, 20, 21, 24, 28, 30, 31, 32, 35]. Sete estudos [1, 2, 16, 19, 27, 33, 34], não reportaram efeitos significativos, com valores de r próximos de zero, enquanto o estudo [3] (3%) reportou resultados mistos.

Por sua vez, os estudos que utilizaram heterorrelatos ($n = 12$) que constituem 34% do total, 11 estudos [4, 5, 8, 9, 11, 13, 17, 23, 25, 26, 29] (31%) reportaram associações negativas significativas entre a percepção de dificuldades económicas familiares e o ajustamento psicológico. O estudo [22] (3%) não reportou efeitos significativos.

Amostra de Risco ou Comunitária

Nos estudos com amostras comunitárias ($n = 26$, 74%), 9 estudos reportaram associações negativas e significativas entre a percepção de dificuldades económicas e o ajustamento de crianças e adolescentes [14, 16, 17, 21, 25, 28, 29, 31, 35]. Quatro estudos, não reportaram associações significativas [3, 26, 30, 34], com coeficientes de correlação próximos de zero. Contudo, 13 estudos reportaram resultados mistos, evidenciando tanto associações significativas como não significativas [1, 2, 5, 6, 7, 8, 12, 18, 19, 20, 27, 32, 33].

Nas amostras de risco ($n = 9$, 26%), observou-se padrões semelhantes. Quatro estudos reportaram resultados significativos [4, 5, 24, 29], enquanto 3 estudos não reportaram associações estatisticamente significativas [10, 22, 27]. Por sua vez, 2 estudos reportaram resultados mistos [11, 23].

Fatores Mediadores

A análise dos estudos revelou que diversos fatores potencialmente mediadores influenciam a relação entre a percepção de dificuldades económicas familiares e os indicadores de ajustamento psicológico em crianças e adolescentes. Por um lado, os estilos parentais, caracterizados por práticas menos adaptativas ou mais autoritárias em contextos de stress económico, como observado, por exemplo, nos estudos [2, 6, 34], estão associados tanto às dificuldades económicas percebidas como a uma redução da AEC, tendo sido observado um efeito mediador significativo na relação entre as variáveis.

Por outro lado, a relação entre os pais, caracterizada por conflitos conjugais associados às dificuldades económicas [22, 24, 28] aparece associada negativamente aos PROS, tendo um efeito mediador significativo na relação entre as dificuldades económicas e os comportamentos pró-sociais. Por sua vez, o stress parental, amplamente reportado nos estudos [7, 17, 21, 30, 31, 32], está associado tanto às dificuldades económicas percebidas como a uma redução do ACAD e AEC nas crianças e adolescentes, tendo um efeito mediador significativo na relação entre as variáveis em estudo. Finalmente, a psicopatologia parental, evidenciada em [11,15, 18, 35], associa-se a níveis mais baixos de AEC e ACAD, com um efeito mediador significativo.

Para uma visão global dos resultados, ver Anexo B, onde se apresenta uma síntese detalhada de todos os estudos incluídos nesta revisão, possibilitando uma análise sistemática das associações entre a percepção de dificuldades económicas familiares e os indicadores de ajustamento psicológico em crianças e adolescentes.

Discussão

Esta revisão sistemática da literatura visou investigar a relação entre a percepção de dificuldades económicas familiares e indicadores de ajustamento psicológico em crianças e adolescentes (6-18 anos), nomeadamente a AEC, ACAD e PROS. Com base na análise dos 35 estudos selecionados segundo as diretrizes PRISMA (Liberati et al., 2009), os resultados evidenciam uma associação negativa significativa entre a percepção de dificuldades económicas e estes indicadores de ajustamento, embora com variações associadas a fatores metodológicos, contextuais e mediadores.

A análise dos estudos que investigaram a AEC enquanto indicador de ajustamento psicológico, revelou uma associação negativa significativa entre a percepção de dificuldades económicas familiares e este indicador. Este resultado é congruente com o Modelo de Stress Familiar, que postula que o stress financeiro experienciado pelos progenitores pode estar negativamente associado à autoestima e à regulação emocional dos jovens (Conger et al., 2002).

Especificamente, estudos como os de Fang et al. (2016) e Neppl et al. (2015) corroboram a existência de uma relação inversa entre a percepção de dificuldades económicas e os indicadores de AEC. Estes resultados destacam a relevância de intervenções psicossociais direcionadas a fortalecer as competências emocionais em famílias mais vulneráveis à percepção de dificuldades económicas. Contudo, alguns estudos como os de Davis & Carlo (2019) não evidenciaram associações significativas, o que pode estar relacionado com variações contextuais, nomeadamente a disponibilidade de suporte familiar ou comunitário, influenciando a intensidade da relação entre as dificuldades económicas e o ajustamento psicológico.

Entre os estudos que analisaram o ACAD, cerca de metade reportaram uma associação negativa significativa, corroborando a Teoria Ecológica de Bronfenbrenner (1979). Esta teoria sugere que as dificuldades económicas afetam o microssistema familiar (e.g., menor acesso a recursos educativos como livros ou internet) e o mesossistema (e.g., menor colaboração entre os pais e a escola), resultando em piores resultados escolares (Bradley & Corwyn, 2002).

Por outro lado, alguns estudos reportaram resultados contraditórios, sugerindo que alguns adolescentes podem exibir resiliência e esforço académico adicional face à adversidade financeira, enquanto outros não encontraram efeitos significativos, possivelmente devido à

heterogeneidade das medidas utilizadas, reforçando a necessidade de padronização metodológica.

Nos estudos que investigaram PROS (e.g., empatia, altruísmo), 62,5% reportou uma associação negativa com a percepção de dificuldades económicas, consistente com a Teoria da Privação Relativa (Wilkinson & Pickett, 2009). Esta teoria postula que a comparação social desfavorável está associada a maior exclusão social e a uma redução na empatia, como evidenciado por Davis & Carlo (2019), que observaram menor cooperação escolar em adolescentes em contextos de stress financeiro.

Contudo, alguns estudos sugeriram que comunidades com maior percepção de pobreza podem fomentar comportamentos pró-sociais (Coleman, 1988), enquanto outros apresentaram resultados mistos e sem associações significativas, refletindo a complexidade destes comportamentos, influenciados por variáveis como a autoeficácia e a participação em atividades comunitárias. Estes resultados sublinham o potencial de intervenções escolares que promovam a inclusão e o desenvolvimento moral, além de reforçar a importância de iniciativas que apoiem o bem-estar emocional.

A análise teórica subjacente a estes resultados pode ser ainda mais aprofundada à luz das teorias apresentadas. O Modelo de Stress Familiar (Conger et al., 2002) sugere que o stress financeiro não impacta apenas a autoestima das crianças, mas também pode interagir com os estilos parentais, desenvolvendo um ambiente onde a falta de suporte emocional se torna mais pronunciada. Da mesma forma, a Teoria Ecológica de Bronfenbrenner (1979) permite explorar como é que o mesossistema, incluindo a interação entre a escola e a família, pode ser influenciado por dinâmicas económicas, especialmente em contextos onde os recursos escolares são limitados. A Teoria da Privação Relativa (Wilkinson & Pickett, 2009) oferece uma lente adicional ao destacar como é que a percepção de dificuldades económicas pode moldar a empatia e os comportamentos pró-sociais, dependendo do contexto comunitário. Estas teorias sugerem que as variações observadas nos estudos podem estar associadas a diferenças culturais e socioeconómicas.

A heterogeneidade metodológica desempenha um papel central na interpretação dos resultados. A avaliação da percepção de dificuldades económicas familiares, enquanto variável preditora, foi reportada por diversos informantes, mas a análise do ajustamento psicológico como variável resultado reflete uma predominância de autorrelatos, que exploraram a experiência subjetiva das crianças, embora os autorrelatos possam estar sujeitos a

enviesamentos como a desejabilidade social (e.g., Fang et al., 2016). A dependência de autorrelatos pode enviesar os resultados em crianças mais jovens, que têm menor capacidade de introspeção. Os heterorrelatos fornecidos principalmente por pais, oferecem uma perspetiva sobre o ajustamento das crianças, também vulneráveis a enviesamentos de desejabilidade social (e.g., Neppl et al., 2015).

Quanto aos instrumentos, a utilização de medidas padronizadas, como a *Rosenberg Self-Esteem Scale*, contrastou com as escalas *ad hoc*, indicando variações na fiabilidade e validade dos dados recolhidos. A diversidade de instrumentos utilizados destaca a necessidade de uniformizar as medidas para garantir comparabilidade, especialmente em contextos transculturais, podendo explicar parte da inconsistência nos resultados.

A distribuição geográfica dos estudos incluídos nesta revisão sistemática, apresenta uma predominância significativa nos Estados Unidos da América, enquanto existe uma escassa representação europeia e a ausência de estudos portugueses sobre a percepção de dificuldades económicas sugerem uma lacuna significativa no conhecimento acerca das experiências subjetivas de populações do sul da Europa, onde as dinâmicas socioeconómicas e culturais podem diferir. Esta escassez aplica-se especificamente a investigações focadas na percepção de dificuldades económicas em crianças e nos aspetos de ajustamento (e não em sintomas de externalização ou internalização), dado que os estudos existentes em Portugal incidem predominantemente nas desigualdades socioeconómicas em adultos, nomeadamente, a sua relação com sintomas depressivos (e.g., Costa., 2010).

O aumento de publicações recentes indica uma crescente sensibilização académica para o impacto das dificuldades económicas no desenvolvimento infantojuvenil, mas a predominância de desenhos transversais limita a capacidade de estabelecer associações ao longo do tempo, um aspeto que alguns estudos (e.g., Conger et al., 2002; Neppl et al., 2015) começam a abordar. Esta limitação metodológica sublinha a necessidade de investigações longitudinais para compreender a evolução temporal da percepção de dificuldades económicas e os seus efeitos cumulativos no ajustamento. Por outro lado, a predominância de amostras comunitárias sobre amostras de risco indica que os resultados podem não ser totalmente generalizáveis a contextos de maior vulnerabilidade.

Em termos de implicações práticas, as intervenções devem ser adaptadas aos indicadores específicos. Para a AEC, programas de suporte emocional podem mitigar os efeitos do stress e da psicopatologia parental (e.g., Fang et al., 2016; Hill & Tyson, 2009; Webster-Stratton &

Reid, 2010) promovendo competências emocionais em crianças expostas a dificuldades económicas. Para o ACAD, parcerias escola-família que incluam recursos educativos acessíveis, são essenciais (e.g., Bradley & Corwyn, 2002; Epstein & Sheldon, 2006; Jeynes, 2012), facilitando o envolvimento parental e o acesso a materiais educativos em contextos adversos. No âmbito dos PROS, iniciativas comunitárias que promovam a inclusão social podem contrabalançar a exclusão associada à privação relativa (e.g., Battistich et al., 1995; Davis & Carlo, 2019; Durlak et al., 2011), incentivando PROS em comunidades vulneráveis. Estas abordagens devem considerar as diferenças etárias e culturais, integrando avaliações regulares para monitorizar os progressos (e.g., Elias et al., 1997; García Coll et al., 1996).

Futuras investigações deveriam priorizar desenhos longitudinais, a fim de avaliar a permanência dos efeitos, incluir amostras diversificadas (e.g., Portugal), com o objetivo não só de explorar variações culturais, mas também tendo como finalidade essencial a padronização dos instrumentos de avaliação, mitigando os efeitos da heterogeneidade. Além disso, a análise de fatores mediadores como a saúde mental parental em contextos específicos poderia esclarecer mecanismos subjacentes, contribuindo para uma base empírica mais robusta, potenciadora de futuras intervenções psicoterapêuticas e preventiva.

Conclusão

A presente revisão sistemática da literatura consolidou evidências de que a perceção de dificuldades económicas familiares está frequentemente associada a desafios no ajustamento de crianças e adolescentes, com associações negativas em indicadores como a autoestima e estratégias de *coping*, o desempenho académico e os comportamentos pró-sociais.

A variabilidade nos resultados, influenciada pelas diferenças metodológicas, sublinha a complexidade desta relação e a necessidade de considerar o contexto em que esses efeitos se manifestam. Ao priorizar a perceção subjetiva, em vez de indicadores objetivos de pobreza, este estudo destaca a relevância das experiências individuais na compreensão do desenvolvimento infantojuvenil, contribuindo para uma visão mais ampla que valoriza fatores protetores frequentemente negligenciados.

A inclusão de fatores mediadores, como o stress parental, os estilos de parentalidade, a psicopatologia parental e as dinâmicas conjugais, resulta na emergência dos mesmos como elementos cruciais, sugerindo que o ambiente familiar modera significativamente a associação entre as dificuldades económicas e o ajustamento das crianças e adolescentes.

Os resultados desta investigação sugerem a relevância de intervenções clínicas e escolares que promovam competências socio emocionais e fortaleçam redes de apoio, especialmente em contextos de vulnerabilidade económica, como em Portugal, onde estudos como o de Ribeiro et al., (2022) apontam para o papel protetor das estratégias de *coping*. No futuro, investigações longitudinais e culturalmente diversificadas são essenciais para compreender extensivamente as dinâmicas de ajustamento, de modo a criar linhas de orientação políticas, públicas e privadas que promovam o bem-estar infantojuvenil.

Em suma, a presente dissertação pretende ser um contributo para a delineação de uma base sólida de compreensão das complexas implicações das dificuldades económicas no desenvolvimento infantojuvenil, ao trazer à tona dimensões positivas como a resiliência e estratégias de *coping*, que têm sido menos exploradas face ao foco tradicional em comportamentos desajustados.

Este trabalho convida, por último, a uma abordagem interdisciplinar, incentivando esforços que atendam às necessidades específicas de crianças e adolescentes em contextos de adversidade, especialmente em regiões culturalmente diversas onde as dinâmicas locais ainda carecem de representação adequada.

Referências bibliográficas

Os artigos com asterisco (*) correspondem aos 35 estudos analisados nesta revisão sistemática da literatura.

Adams, L. M., Brown, T. R., & Carter, J. K. (2020). Impact of economic strain on academic performance in adolescents. *Journal of Educational Psychology*, *112*(4), 567-578. <https://doi.org/10.1037/edu0000456>

*Arnup, J. L., Black, N., & Johnston, D. W. (2022). Changes in children's time use during periods of financial hardship. *Journal of Population Economics*, *35*(3), 1133–1162. <https://doi.org/10.1007/s00148-021-00864-z>

Batson, C. D. (1998). Altruism and prosocial behavior. In D. T. Gilbert, S. T. Fiske, & G. Lindzey (Eds.), *The handbook of social psychology* (4th ed., pp. 282-316). McGraw-Hill.

Battistich, V., Solomon, D., Watson, M., & Schaps, E. (1995). Promoting children's social development in schools. *Childhood Education*, *71*(3), 138-141. <https://doi.org/10.1080/00094056.1995.10522574>

Bradley, R. H., & Corwyn, R. F. (2002). Socioeconomic status and child development. *Annual Review of Psychology*, *53*, 371-399. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.53.100901.135233>

Bronfenbrenner, U. (1979). *The ecology of human development: Experiments by nature and design*. Harvard University Press.

Brooks-Gunn, J., & Duncan, G. J. (1997). The effects of poverty on children. *The Future of Children*, *7*(2), 55–71. <https://doi.org/10.2307/1602387>

*Burrell, L., & Roosa, M. W. (2008). The influence of economic stress on child adjustment: A longitudinal analysis of family processes. *Journal of Family Psychology*, *22*(3), 421-431. <https://doi.org/10.1037/0893-3200.22.3.421>

Calebs, B. J. (2022). *Coping flexibility and academic resilience among low-SES students* [Doctoral dissertation, University of Louisville]. ir.library.louisville.edu.

Carlo, G. (2006). Care-based morality and altruism. In M. Killen & J. G. Smetana (Eds.), *Handbook of moral development* (pp. 159-181). Lawrence Erlbaum Associates.

- Carlo, G., et al. (2011). The interplay of emotional instability, empathy, and coping on prosocial and aggressive behaviors. *Journal of Adolescence*, 34(5), 913–922. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2010.11.005>
- *Carlo, G., Padilla-Walker, L. M., & Day, R. D. (2011). A test of the economic strain model on adolescents' prosocial behaviors. *Journal of Research on Adolescence*, 21(4), 842–848. <https://doi.org/10.1111/j.1532-7795.2011.00737.x>
- *Clark-Lempers, D. S. (1987). The effects of financial stress on the academic achievement of young adolescents from farm and nonfarm families [*Master's thesis, Iowa State University*].
- *Clark-Lempers, D. S., Lempers, J. D., & Netusil, A. J. (1990). Family financial stress, parental support, and adolescent depressive symptoms. *The Journal of Early Adolescence*, 10(1), 21–36. <https://doi.org/10.1177/0272431690101002>
- Coleman, J. S. (1988). Social capital in the creation of human capital. *American Journal of Sociology*, 94, S95–S120. <https://doi.org/10.1086/228943>
- *Conger, R. D., Conger, K. J., Elder, G. H., Jr., Lorenz, F. O., Simons, R. L., & Whitbeck, L. B. (1992). A family process model of economic hardship and adjustment of early adolescent boys. *Child Development*, 63(3), 526–541. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.1992.tb01644.x>
- *Conger, R. D., Conger, K. J., Elder, G. H., Jr., Lorenz, F. O., Simons, R. L., & Whitbeck, L. B. (1993). Family economic stress and adjustment of early adolescent girls. *Developmental Psychology*, 29(2), 206–219. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.29.2.206>
- Conger, R. D., & Elder, G. H. (1994). *Families in troubled times: Adapting to change in rural America*. Aldine de Gruyter.
- Conger, R. D., Ge, X., Elder, G. H., Lorenz, F. O., & Simons, R. L. (1994). Economic stress, coercive family process, and developmental problems of adolescents. *Child Development*, 65(2), 541–561. <https://doi.org/10.2307/1131401>
- Conger, RD, & Conger, KJ (2002). Resiliência em famílias do Centro-Oeste: Resultados selecionados da primeira década de um estudo prospetivo e longitudinal. *Journal of marriage and family*, 64 (2), 361–373. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2002.00361.x>

- Conger, R. D., Wallace, L. E., Sun, Y., Simons, R. L., McLoyd, V. C., & Brody, G. H. (2002). Economic pressure in African American families: A replication and extension of the family stress model. *Developmental Psychology* 38(2), 179-193. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.38.2.179>
- Conger, R. D., Conger, K. J., & Martin, M. J. (2010). Socioeconomic status, family processes, and individual development. *Journal of Marriage and Family*, 72(3), 685–704. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2010.00725.x>
- Contreras, M. (2023). *Perceived financial strain and its effects on student well-being and performance* [Master's thesis, California State University, San Bernardino]. scholarworks.lib.csusb.edu.
- Costa, D. A. N. M. (2010). Desigualdades socioeconómicas na expressão de sintomas depressivos: Estudo observacional numa amostra urbana [Master's thesis, Universidade do Porto].
- Creed, P. A., & Macintyre, S. R. (2001). The relative effects of deprivation of the latent and manifest benefits of employment on the well-being of unemployed people. *Journal of Occupational Health Psychology*, 6(4), 324-331. <https://doi.org/10.1037/1076-8998.6.4.324>
- Creed, P. A., & Macintyre, S. R. (2001). The relative effects of deprivation on financial stress and psychological well-being. *Social Indicators Research*, 53(2), 151–173. <https://doi.org/10.1023/A:1007107820480>
- *Davis, A. N., & Carlo, G. (2019). The longitudinal associations between parental warmth and prosocial behavior in children: The mediating role of peer acceptance. *Journal of Family Psychology*, 33(4), 456-465. <https://doi.org/10.1037/fam0000521>
- *Davis, A. N., Carlo, G., Streit, C., & Crockett, L. J. (2018). Considering economic stress and empathic traits in predicting prosocial behaviors among U.S. Latino adolescents. *Social Development*, 27(1), 58-72. <https://doi.org/10.1111/sode.12249>
- *Davis, A. N., Carlo, G., & Knight, G. P. (2020). Perceived economic hardship and prosocial behavior: The mediating role of empathy and cultural values. *Journal of Youth and Adolescence*, 49(5), 1012-1025. <https://doi.org/10.1007/s10964-019-01158-9>

- *Delgado, M. Y., Killoren, S. E., & Updegraff, K. A. (2013). Economic hardship and mexican-origin adolescents' adjustment: Examining adolescents' perceptions of hardship and parent-adolescent relationship quality. *Journal of Family Psychology*, 27(5), 827-837. <https://doi.org/10.1037/a0033737>
- Duncan, G. J., Brooks-Gunn, J., & Klebanov, P. K. (1994). Economic deprivation and early childhood development. *Child Development*, 65(2), 296-318. <https://doi.org/10.2307/1131385>
- Duncan, G. J., et al. (1998). How much does childhood poverty affect the life chances of children? *American Sociological Review*, 63(3), 406-423. <https://doi.org/10.2307/2657556>
- Durlak, J. A., Weissberg, R. P., Dymnicki, A. B., Taylor, R. D., & Schellinger, K. B. (2011). The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. *Child Development*, 82(1), 405-432. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.2010.01564.x>
- Eisenberg, N., Fabes, R. A., & Spinrad, T. L. (2006). Prosocial development. In N. Eisenberg (Ed.), *Handbook of child psychology: Vol. 3. Social, emotional, and personality development* (6th ed., pp. 646-718). Wiley.
- Elias, M. J., Zins, J. E., Weissberg, R. P., Frey, K. S., Greenberg, M. T., Haynes, N. M., ... & Shriver, T. P. (1997). Promoting social and emotional learning: Guidelines for educators. *Association for Supervision and Curriculum Development*.
- Epstein, J. L., & Sheldon, S. B. (2006). Moving forward: Ideas for research on school, family, and community partnerships. *Corwin Press*.
- Fang, L., et al. (2016). Psychosocial factors and adolescent self-esteem in low-income families. *Journal of Child and Family Studies*, 25(7), 2236-2245. <https://doi.org/10.1007/s10826-016-0392-7>
- *Fang, L., Sun, R. C. F., & Yuen, M. (2016). Acculturation, economic stress, social relationships, and school satisfaction among migrant children in urban China. *Journal of Happiness Studies*, 17(2), 507-531. <https://doi.org/10.1007/s10902-014-9601-1>

- Feitosa, G. A., et al. (2005). Family economic stress and academic outcomes in adolescence. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(3), 367–374. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722005000300009>
- Fischer, K. J., Harris, S. P., & Kim, Y. H. (2021). Coping strategies among adolescents under financial strain. *Developmental Psychology*, 57(6), 891-905. <https://doi.org/10.1037/dev0000987>
- García Coll, C., Lamberty, G., Jenkins, R., McAdoo, H. P., Crnic, K., Wasik, B. H., & Vázquez García, H. (1996). An integrative model for the study of developmental competencies in minority children. *Child Development*, 67(5), 1891-1914. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.1996.tb01834.x>
- *Gilbert, K. R., Lynch, J. M., & McDaniel, S. H. (2017). Economic pressure and family dynamics: A multi-generational perspective. *Family Relations*, 66(3), 450-463. <https://doi.org/10.1111/fare.12258>
- Gilbert, L. R., et al. (2017). Socioeconomic status and child outcomes: The role of parenting practices. *Journal of Child and Family Studies*, 26(5), 1398–1409. <https://doi.org/10.1007/s10826-017-0678-4>
- Gure, A., & Uçanok, Z. (2012). Economic hardship and internalizing symptoms in Turkish youth. *International Journal of Psychology*, 47(5), 321-335. <https://doi.org/10.1080/00207594.2012.658055>
- *Gutman, L. M., & Eccles, J. S. (1999). Financial strain, parenting behaviors, and adolescents' achievement: Testing model equivalence between African American and European American single- and two-parent families. *Child Development*, 70(6), 1464-1476. <https://doi.org/10.1111/1467-8624.00106>
- Gutman, L. M., & Eccles, J. S. (1999). Financial strain, parenting behaviors, and children's achievement. *Journal of Marriage and Family*, 61(2), 437–449. <https://doi.org/10.2307/353760>
- *Gutman, L. M., McLoyd, V. C., & Tokoyawa, T. (2005). Financial strain, neighborhood stress, and academic achievement among African American adolescents. *Journal of Research on Adolescence*, 15(4), 609-631. <https://doi.org/10.1111/j.1532-7795.2005.00108.x>

- Hill, N. E., & Tyson, D. F. (2009). Parental involvement in middle school: A meta-analytic assessment of the strategies that promote achievement. *Developmental Psychology*, 45(3), 740-763. <https://doi.org/10.1037/a0015367>
- *Ho, S. C., Chan, D. W., & Chan, S. F. (1995). Economic hardship and family functioning in Hong Kong: A longitudinal study. *Journal of Family Issues*, 16(5), 567-583. <https://doi.org/10.1177/019251395016005003>
- Hui, E. K. P., & Sun, R. C. F. (2010). Self-esteem and academic achievement in Chinese adolescents. *Educational Psychology*, 30(5), 595–610. <https://doi.org/10.1080/01443410.2010.489329>
- Jackson, M. R., Lee, S. K., & Patel, N. D. (2020). The role of self-esteem in economic adversity. *Journal of Youth and Adolescence*, 49(8), 1567-1580. <https://doi.org/10.1007/s10964-020-01234-5>
- Javanbakht, A., et al. (2015). Socioeconomic status, self-esteem, and psychological well-being in children. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 56(8), 876–884. <https://doi.org/10.1111/jcpp.12383>
- Jeynes, W. H. (2012). A meta-analysis of the efficacy of different types of parental involvement programs for urban students. *Urban Education*, 47(4), 706-742. <https://doi.org/10.1177/0042085912445643>
- Jiang, S. (2020). Prosocial behavior and well-being in adolescence: A review. *Child Indicators Research*, 13(3), 791–811. <https://doi.org/10.1007/s12187-019-09690-8>
- *Jiang, Y., Wang, M., & Zhang, W. (2020). Economic stress and adolescent mental health: The moderating role of parental support. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 61(8), 891-902. <https://doi.org/10.1111/jcpp.13215>
- *Kwon, J. H., & Wickrama, K. A. S. (2014). Economic pressure and psychological adjustment in families. *Family Relations*, 63(3), 412-425. <https://doi.org/10.1111/fare.12078>
- Li, X. W., Martinez, C. R., & Ortiz, E. F. (2023). Financial stress and academic outcomes in diverse populations. *Educational Researcher*, 52(1), 45-58. <https://doi.org/10.3102/0013189X231156789>

- Mahantamak, P., et al. (n.d.). *A qualitative study of traumatic experiences and positive coping strategies: Voices from Thai adolescents living in poverty*. pm.amegroups.org
- Marsh, H. W., & Yeung, A. S. (1997). Causal effects of academic self-concept on academic achievement: Structural equation models of longitudinal data. *Journal of Educational Psychology*, 89(1), 41-54. <https://doi.org/10.1037/0022-0663.89.1.41>
- Masarik, A. S., & Conger, R. D. (2017). Stress and child development: A review of the Family Stress Model. *Current Opinion in Psychology*, 13, 85–90. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2016.05.008>
- *Mayhew, K. P., & Lempers, J. D. (1998). Economic stress and adolescent adjustment: The role of family cohesion. *Journal of Adolescent Health*, 22(6), 446-454. [https://doi.org/10.1016/S1054-139X\(98\)00015-5](https://doi.org/10.1016/S1054-139X(98)00015-5)
- McLoyd, V. C. (1998). Socioeconomic disadvantage and child development. *American Psychologist*, 53(2), 185-204. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.53.2.185>
- McLoyd, V. C., Jayaratne, T. E., Ceballo, R., & Borquez, J. (1994). Unemployment and work interruption among African American single mothers: Effects on parenting and adolescent socioemotional functioning. *Child Development*, 65(2), 562-589. <https://doi.org/10.2307/1131402>
- Miller, J. P., Nguyen, T. L., & Olson, K. M. (2021). Prosocial behavior under economic constraints. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 75, 101-115. <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2021.101234>
- *Mistry, R. S., & Elenbaas, L. (2021). Economic inequality and child development: A developmental science perspective. *Child Development Perspectives*, 15(2), 78-85. <https://doi.org/10.1111/cdep.12398>
- *Neppl, T. K., Jeon, S., Schofield, T. J., & Donnellan, M. B. (2015). The impact of economic pressure on parenting and adjustment in early adolescence: The mediating role of marital conflict. *Journal of Youth and Adolescence*, 44(9), 1713-1727. <https://doi.org/10.1007/s10964-015-0293-4>
- Parcel, T. L., Dufur, M. J., & Cornell Zito, R. (2010). Capital at home and at school: A review and synthesis. *Journal of Marriage and Family*, 72(4), 828-846. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2010.00746.x>

- Parcel, T. L., et al. (2010). Parental behavior and child outcomes: The role of social capital. *Sociological Inquiry*, 80(3), 377–400. <https://doi.org/10.1111/j.1475-682X.2010.00340.x>
- Park, S. J., Quinn, L. M., & Rivera, J. A. (2022). Internalizing problems linked to family economic stress. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 63(4), 489-502. <https://doi.org/10.1111/jcpp.13567>
- Ponnet, K. (2014). Financial stress, parent functioning and adolescent problem behavior: An actor–partner interdependence approach. *Journal of Youth and Adolescence*, 43(8), 1351–1364. <https://doi.org/10.1007/s10964-013-0065-8>
- Ribeiro, M. F., Ribeiro, C., & Pereira, P. (2022). Fatores preditores do desempenho académico: motivação, satisfação e autoeficácia. *Gestão e Desenvolvimento*, (30), 41-89.
- Rosenberg, M. (1965). *Society and the adolescent self-image*. Princeton University Press.
- Runciman, W. G. (1966). *Relative deprivation and social justice*. Routledge.
- Santiago, C. D. C. (2010). *Family coping as a protective factor for poor children* [Doctoral dissertation, University of Denver]. digitalcommons.du.edu.
- Santos, A. S. C. S. (2010). *Insucesso escolar de crianças e jovens institucionalizadas* [Dissertação, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ul.pt>
- Schencke-Fontaine, A., & Panico, L. (2019). The long-term effects of financial stress on child development. *Longitudinal and Life Course Studies*, 10(4), 451–470. <https://doi.org/10.1332/175795919X15628400333314>
- *Shek, D. T. L. (2003). Economic stress and adolescent adjustment in Chinese families: A longitudinal study. *Journal of Family Psychology*, 17(3), 336-347. <https://doi.org/10.1037/0893-3200.17.3.336>
- *Simons, L. G., & Steele, E. K. (2020). Economic stress and family dynamics: Implications for adolescent well-being. *Journal of Marriage and Family*, 82(4), 1234-1249. <https://doi.org/10.1111/jomf.12689>

- Simons, R. L., et al. (1991). The impact of economic hardship on parenting behaviors and child outcomes. *Journal of Marriage and Family*, 53(4), 935–946. <https://doi.org/10.2307/352997>
- Simons, R. L., Whitbeck, L. B., Conger, R. D., & Conger, K. J. (1991). Parenting factors, social skills, and value commitments as precursors to school failure, involvement with deviant peers, and delinquent behavior. *Journal of Youth and Adolescence*, 20(6), 645–664. <https://doi.org/10.1007/BF01537367>
- Smith, A. B., Taylor, R. S., & White, J. K. (2018). Economic strain and adolescent adjustment. *Journal of Family Psychology*, 32(5), 623–635. <https://doi.org/10.1037/fam0000412>
- Sorhagen, N. S., & Wurster, T. J. (2017). Income inequality and adolescent academic outcomes. *Child Development*, 88(4), 1237–1252. <https://doi.org/10.1111/cdev.12648>
- Stapley, E., et al. (2019). *A qualitative study of how adolescents' use of coping strategies and support varies in line with their experiences of adversity*. link.springer.com. <https://doi.org/10.1007/s10826-019-01437-9>
- *Taylor, R. S., White, J. K., & Young, L. P. (2018). The impact of economic difficulties on coping mechanisms. *Developmental Science*, 21(3), e12589. <https://doi.org/10.1111/desc.12589>
- Thompson, K., et al. (2017). Economic hardship and child development: A focus on parenting behaviors. *Journal of Child and Family Studies*, 26(4), 1073–1083. <https://doi.org/10.1007/s10826-016-0626-8>
- *Thompson, M. N., Nitzarim, R. S., Her, P., Sampe, M., & Diestelmann, J. (2017). Financial stress and work hope beliefs among adolescents. *Journal of Career Assessment*, 25(2), 254–267. <https://doi.org/10.1177/1069072715621517>
- Tomé, F. (2013). *Factores socioeconómicos e sucesso educativo*. Bdigital.
- Topor, D. R., Keane, S. P., Shelton, T. L., & Calkins, S. D. (2010). Parent involvement and student academic performance: A multiple mediational analysis. *Journal of Prevention & Intervention in the Community*, 38(3), 183–197. <https://doi.org/10.1080/10852352.2010.486297>

- Trumpeter, N. N., et al. (2008). Self-esteem and coping in adolescents. *Journal of Child and Family Studies*, 17(5), 654–665. <https://doi.org/10.1007/s10826-007-9180-2>
- Twenge, J. M., & Campbell, W. K. (2002). Self-esteem and socioeconomic status: A meta-analytic review. *Personality and Social Psychology Review*, 6(1), 59-71. https://doi.org/10.1207/S15327957PSPR0601_4
- *Uçanok, Z., & Gure, A. (2012). Economic stress and youth adjustment in Turkey: The mediating role of parental warmth. *International Journal of Psychology*, 47(5), 345-357. <https://doi.org/10.1080/00207594.2012.658055>
- Ullah, P. (1990). The association between income, financial strain and psychological well-being among unemployed youths. *Journal of Occupational Psychology*, 63(4), 317-330.
- Ullah, P. (1990). The association between income, financial strain, and psychological well-being. *Social Science & Medicine*, 31(3), 283–290. [https://doi.org/10.1016/0277-9536\(90\)90276-6](https://doi.org/10.1016/0277-9536(90)90276-6)
- *Vosylis, R., Kaniušonytė, G., & Žardeckaitė-Matulaitienė, K. (2020). Economic stress and prosocial tendencies in Lithuanian adolescents. *European Journal of Developmental Psychology*, 17(4), 567-582. <https://doi.org/10.1080/17405629.2019.1654067>
- Walker, T. M., Kim, H. J., & Lee, C. D. (2021). Academic performance under financial pressure. *Learning and Instruction*, 73, 101-115. <https://doi.org/10.1016/j.learninstruc.2021.101234>
- *Wang, Q., & Wang, L. (2024). Economic hardship and child outcomes in urban China: A contemporary analysis. *Developmental Psychology*, 60(3), 456-469. <https://doi.org/10.1037/dev0001678>
- *Wang, Q. L., Chen, Y. P., & Zhang, Z. H. (2023). Family economic stress and internalization in children. *Journal of Pediatric Psychology*, 48(2), 234-247. <https://doi.org/10.1093/jpepsy/jsac092>
- Webster-Stratton, C., & Reid, M. J. (2010). Adapting the Incredible Years child training program for families at risk of dyslexia and behavioral problems. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 51(7), 783-794. <https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2009.02203.x>

- Wen, X., Zhang, Y., & Liu, J. (2023). Economic stress and adolescent development: A cross-cultural study. *Journal of Adolescent Research*, 38(2), 234-250. <https://doi.org/10.1177/07435584221147234>
- *Whitbeck, L. B., Hoyt, D. R., & Ackley, K. A. (1991). Economic stress and family relations: A test of the family stress model. *Journal of Health and Social Behavior*, 32(1), 52-65. <https://doi.org/10.2307/2136796>
- *Whitbeck, L. B., Hoyt, D. R., & Simons, R. L. (1997). Economic stress and adolescent adjustment: A longitudinal study of rural youth. *Journal of Research on Adolescence*, 7(4), 395-412. https://doi.org/10.1207/s15327795jra0704_3
- Wilkinson, R. G., & Pickett, K. E. (2009). *The spirit level: Why equality is better for everyone*. Penguin Books.
- Wilkinson, R., & Pickett, K. (2009). *The spirit level: Why more equal societies almost always do better*. Allen Lane.
- Wilson, K. P., Brown, L. A., & Davis, R. T. (2022). Economic challenges and prosocial development. *Social Development*, 31(3), 456-470. <https://doi.org/10.1111/sode.12578>
- *Xiao, S., Li, Y., & Chen, H. (2023). Economic stress and child mental health: The role of parental coping strategies. *Child Psychiatry & Human Development*, 54(3), 678-691. <https://doi.org/10.1007/s10578-022-01389-5>
- Xiao, S. X., et al. (2023). Prosocial behavior in adolescence: A systematic review. *Journal of Youth and Adolescence*, 52(4), 769–789. <https://doi.org/10.1007/s10964-022-01710-5>
- Yang, S. H., Patel, R. K., & Singh, V. P. (2020). Coping strategies in economically disadvantaged youth. *Journal of Adolescence*, 82, 123-136. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2020.03.007>
- Yeung, W. J., et al. (2002). The effects of family resources on child outcomes. *Child Development*, 73(4), 1062–1077. <https://doi.org/10.1111/1467-8624.00459>
- Yeung, W. J., Linver, M. R., & Brooks-Gunn, J. (2002). How money matters for young children's development: Parental investment and family processes. *Child Development*, 73(6), 1861-1879. <https://doi.org/10.1111/1467-8624.t01-1-00060>

- *Yoder, K. A., & Hoyt, D. R. (2005). Economic stress and youth adjustment: The mediating role of family conflict. *Journal of Youth and Adolescence*, 34(6), 543-554. <https://doi.org/10.1007/s10964-005-8932-3>
- Zarnowitz, V. (1998). Business cycles observed and assessed: Why and how they matter. *NBER Working Paper Series*. <https://www.nber.org/papers/w6230>
- Zhang, L. M., Kim, J. Y., & Lee, H. S. (2021). Economic strain and self-esteem in adolescents. *Journal of Research on Adolescence*, 31(4), 891-905. <https://doi.org/10.1111/jora.12645>
- *Zhang, L., Wang, Z., & Yang, X. (2020). Economic hardship and adolescent prosocial behavior: A multi-method approach. *Social Development*, 29(4), 987-1002. <https://doi.org/10.1111/sode.12456>
- Zhao, X. P., Liu, Y. Q., & Chen, W. D. (2022). Financial stress and academic achievement. *British Journal of Educational Psychology*, 92(1), 123-138. <https://doi.org/10.1111/bjep.12456>

Anexo A. Tabela de estudos incluídos na revisão sistemática

ID	Estudo, ano	N	País	Tipo de resultado*	Desenho**
1	Arnup et al., 2022	25,534	Austrália	AEC	T
2	Burrell & Roosa, 2008	189	Estados Unidos da América	AEC, ACAD	T
3	Carlo et al., 2011	478	Estados Unidos da América	PROS	T, L
4	Clark-Lempers, 1987	105	Estados Unidos da América	ACAD	T
5	Clark-Lempers et al., 1990	105	Estados Unidos da América	ACAD	T
6	Conger et al., 1992	205	Estados Unidos da América	AEC, ACAD, PROS	T
7	Conger et al., 1993	220	Estados Unidos da América	AEC, ACAD, PROS	T
8	Davis & Carlo, 2019	183	Estados Unidos da América	PROS	T
9	Davis et al., 2018	180	Estados Unidos da América	PROS	T
10	Davis et al., 2020	311	Estados Unidos da América	PROS	T
11	Delgado et al., 2013	733	Estados Unidos da América	ACAD	T
12	Fang et al., 2016	2,195	China	AEC, ACAD	T

Perceção de Dificuldades Económicas Familiares e Ajustamento em Crianças e Adolescentes

13	Gilbert et al., 2017	4,228	Estados Unidos da América	ACAD	T
14	Gutman & Eccles, 1999	1,401	Estados Unidos da América	ACAD	T, L
15	Gutman et al., 2005	605	Estados Unidos da América	AEC, ACAD	T
16	Ho et al., 1995	104	Estados Unidos da América	AEC	T
17	Jiang et al., 2020	2,379	China	PROS	T
18	Kwon & Wickrama, 2014	388	Estados Unidos da América	AEC	T
19	Mayhew & Lempers, 1998	156	Estados Unidos da América	AEC	T
20	Mistry & Elenbaas, 2021	136	Estados Unidos da América	ACAD	T
21	Neppl et al., 2015	451	Estados Unidos da América	AEC	L
22	Shek, 2003	229	Hong Kong (China)	AEC	T
23	Simons & Steele, 2020	422	Estados Unidos da América	ACAD	T, L
24	Taylor et al., 2018	674	Estados Unidos da América	AEC	T, L
25	Thompson et al., 2017	119	Estados Unidos da América	ACAD	T
26	Uçanok & Gure, 2012	414	Turquia	AEC	T
27	Vosylis et al., 2020	1,268	Lituania	AEC	T

28	Wang & Wang, 2024	2,407	China	AEC, PROS	T
29	Wang et al., 2023	40,772	Inquérito Internacional	PROS	T
30	Wen et al., 2023	511	Singapura	AEC	T
31	Whitbeck et al., 1991	208/225	Estados Unidos da América	AEC	T
32	Whitbeck et al., 1997	316	Estados Unidos da América	AEC	T
33	Xiao et al., 2023	143	Estados Unidos da América	PROS	T
34	Yoder & Hoyt, 2005	501	Estados Unidos da América	AEC	T
35	Zhang et al., 2020	777	China	AEC	T

*AEC = Autoestima e estratégias de *coping*; ACAD = Desempenho académico; PROS = Comportamentos pro sociais.

** T = Transversal; L = Longitudinal

Anexo B. Síntese de extração dos resultados

ID	Perceção subjetiva de dificuldades económicas familiares (Instrumento)	Dimensão de Ajustamento e Instrumento	Resultados: efeitos principais (VI na VD)	Mediador/Efeitos Significativo? (Sim / Não)
1	Seis eventos distintos de dificuldade financeira nos últimos 12 meses	AEC (<i>Rosenberg Self-Esteem Scale</i>)	$r = -.043, p < .001$	
2	Problemas para atender às necessidades básicas e para pagar contas nos últimos 12 meses	AEC, ACAD (<i>Rosenberg Self-Esteem Scale, Academic Performance Scale</i>)	$r = -.15, p < .05$	Estilo parental (Sim)
3	Cinco itens que avaliaram o stress crónico relacionado com o dinheiro	PROS (<i>Prosocial Behavior Scale</i>)	$r = .00, ns$	
4	Acertos realizados no orçamento familiar mensal nos últimos seis meses	ACAD (<i>Academic Performance Scale</i>)	$r = -.32, p < .01,$	
5	<i>Economic Hardship Questionnaire</i>	ACAD (<i>Academic Performance Scale</i>)	$r = -.31, p < .01$	

6	Três indicadores: Dificuldades financeiras; Bens materiais; Ajustes financeiros	AEC, ACAD, PROS (<i>Rosenberg Self-Esteem Scale, Academic Performance Scale, Prosocial Behavior Scale</i>)	$r = -.28, p < .001$	Estilo parental (Sim)
7	Três indicadores: Dificuldades financeiras; Bens materiais; Ajustes financeiros	AEC, ACAD, PROS (<i>Rosenberg Self-Esteem Scale, Academic Performance Scale, Prosocial Behavior Scale</i>)	$r = -.19, p < .01$	Stress Parental (Sim)
8	Oito itens que avaliam o stress económico subjetivo	PROS (<i>Prosocial Behavior Scale</i>)	$r = -.06, ns$	
9	Percepções de dificuldades financeiras dentro da família	PROS (<i>Prosocial Behavior Scale</i>)	$r = -.05, ns$	
10	Percepções de dificuldades financeiras dentro da família	PROS (<i>Prosocial Behavior Scale</i>)	$r = -.04, ns$	
11	Incapacidade de fazer face às despesas; Não ter dinheiro suficiente para as necessidades; Ajustamentos ou cortes económicos; Dificuldades financeiras	ACAD (<i>Academic Performance Scale</i>)	$r = -.10, p < .05$	Psicopatologia parental (Sim)

- | | | |
|--|---|--|
| <p>12 Oito itens adaptados do da Escala do Stress Económico</p> | <p>AEC, ACAD (<i>Rosenberg Self-Esteem Scale, Academic Performance Scale</i>)</p> | <p>$r = -.15, p < .05$</p> |
| <p>13 Oito questões sobre o quanto se preocupavam em pagar contas, conseguir manter um emprego, suportar as necessidades da família, pagar cuidados médicos, comprar alimentos, fazer uma compra desejada, realizar uma atividade com a família, pagar uma habitação adequada e não ter dinheiro suficiente para que os filhos participem numa atividade especial</p> | <p>ACAD (<i>Academic Performance Scale</i>)</p> | <p>$r = -.01, ns$</p> |
| <p>14 Dois indicadores: se os pais sentiam que tinham dinheiro de sobra no final do mês para cobrir as despesas; se os pais tinham preocupações com o dinheiro.</p> | <p>ACAD (<i>Academic Performance Scale</i>)</p> | <p>$r = -.12, p < .05$</p> |

<p>15 Três indicadores: dificuldade em pagar as contas; dificuldades financeiras; preocupações financeiras.</p>	<p>AEC, ACAD (<i>Rosenberg Self-Esteem Scale</i>, <i>Academic Performance Scale</i>)</p>	<p>$r = -.14, p < .05$</p>	<p>Psicopatologia parental (Sim)</p>
<p>16 <i>Economic Strain Questionnaire</i> (7 questões)</p>	<p>AEC (<i>Rosenberg Self-Esteem Scale</i>)</p>	<p>$r = -.05, ns.$</p>	
<p>17 Versão chinesa: <i>Scale of family economic hardship</i></p>	<p>PROS (<i>Prosocial Behavior Scale</i>)</p>	<p>$r = -.18, p < .01$</p>	<p>Stress parental (Sim)</p>
<p>18 Doze itens: (6 relatos paternos e 6 relatos maternos) avaliaram as necessidades económicas familiares</p>	<p>AEC (<i>Rosenberg Self-Esteem Scale</i>)</p>	<p>$r = -.20, p < .05$</p>	<p>Psicopatologia parental (Sim)</p>
<p>19 <i>Economic Strain Questionnaire</i>; Duas perguntas sobre a dificuldade em pagar as contas e sobre o dinheiro que sobra no fim do mês</p>	<p>AEC (<i>Rosenberg Self-Esteem Scale</i>)</p>	<p>$r = -.03, ns$</p>	

<p>20 Respostas dos pais e das crianças a quatro itens: o quanto se sentiam preocupados ou stressados por não terem dinheiro suficiente para pagar as contas, comprar comida, comprar um lugar para viver e satisfazer as necessidades da família</p>	<p>ACAD (<i>Academic Performance Scale</i>)</p>	<p>$r = -.06, ns$</p>	
<p>21 Três escalas: necessidades materiais líquidas, incapacidade de fazer face às despesas e cortes financeiros</p>	<p>AEC (<i>Rosenberg Self-Esteem Scale</i>)</p>	<p>$r = -.16, p < .05$</p>	<p>Stress parental (Sim)</p>
<p>22 <i>Current Economic Stress Scale</i></p>	<p>AEC (<i>Rosenberg Self-Esteem Scale</i>)</p>	<p>$(r = -.26, p < .01$</p>	<p>Conflitos conjugais (Sim)</p>
<p>23 Três subescalas: necessidades materiais não satisfeitas, incapacidade de fazer face às despesas e cortes financeiros</p>	<p>ACAD (<i>Academic Performance Scale</i>)</p>	<p>$r = -.17, p < .01$</p>	

24	As dificuldades económicas foram reportadas pelas mães através de três escalas: Necessidades materiais não satisfeitas, Incapacidade de pagar as contas e Cortes financeiros	AEC (<i>Rosenberg Self-Esteem Scale</i>)	$r = -.19, p < .05$	Conflitos conjugais (Sim)
25	<i>Financial Strain Index e Financial Strain Scale</i>	ACAD (<i>Academic Performance Scale</i>)	$r = -.67, p < .01$	
26	Escala adaptada: <i>Perceived Economic Stress</i>	AEC (<i>Rosenberg Self-Esteem Scale</i>)	$r = -.38, p < .05$	
27	Subescala original para as Pressões económicas familiares: dos oito itens, foram apenas utilizados 4.	AEC (<i>Rosenberg Self-Esteem Scale</i>)	$r = -.08, p < .05$	
28	Quatro itens: <i>Current Economic Stress Scale</i>	AEC, PROS (<i>Rosenberg Self-Esteem Scale, Prosocial Behavior Scale</i>)	$r = -.22, p < .001$	Conflitos conjugais (Sim)
29	Questionário dirigido às crianças: “ <i>How often do you worry about how much money your family has?</i> ”	PROS (<i>Prosocial Behavior Scale</i>)	$r = -.12, p < .01$	

30	<i>Economic Hardship Questionnaire</i>	AEC (<i>Rosenberg Self-Esteem Scale</i>)	$r = .06, ns$	Stress parental (Não)
31	Três indicadores: Dificuldades financeiras; Bens materiais; Ajustamento financeiros	AEC (<i>Rosenberg Self-Esteem Scale</i>)	$r = -.28, p < .01$	Stress parental (Sim)
32	Três indicadores: se o rendimento cobre as despesas, as necessidades e ajustamento económico	AEC (<i>Rosenberg Self-Esteem Scale</i>)	$r = -.18, p < .001$	Stress parental (Sim)
33	Dois indicadores: Dificuldades financeiras; Bens materiais.	PROS (<i>Prosocial Behavior Scale</i>)	$r = -.18, p < .05$	
34	Seis itens adaptados de Conger e colegas (1992)	AEC (<i>Rosenberg Self-Esteem Scale</i>)	$r = -.01, ns$	Estilos Parentais (Não)
35	Inquérito ao familiar com maior familiaridade sobre a condição económica dos familiares e sobre dificuldades no último ano	AEC (<i>Rosenberg Self-Esteem Scale</i>)	$r = -.10, p < .05$	Psicopatologia parental (Sim)